

Revista edição n° 73
Julho / Agosto de 2020

Mala Direta
Básica

9912228749/2008-DR/SC

SINDIPI

Correios

FECHAMENTO AUTORIZADO,
PODE SER ABERTO PELA ECT.



SINDIPI

Sindicato dos Armadores e das Indústrias da Pesca de Itajaí e Região

A singular pesca de polvo

Jorge Seif Junior participa
de reunião no SINDIPI

Mapas de Bordo
Digitais

Problemática sobre o recurso
pesqueiro Sardinha-laje

Juntos vamos vencer o COVID-19!

Acesse o site do SINDIPI e assista ao vídeo
com instruções e cuidados específicos para
armadores e pescadores!



SINDIPI

Sindicato dos Armadores e das Indústrias da Pesca de Itajaí e Região

04



Palavra do Presidente

05



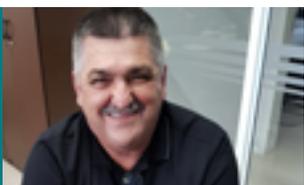
Jorge Seif Júnior participa de reunião no SINDIPI

07



Nova Diretoria Técnica do CONEPE

08



Entrevista com Jaison Itamar Marcelino

10



Problemática da Sardinha-laje

12



Malha Miúda

22



Mapas de Bordo Digitais

26



SINDIPI testa novo sistema de rastreador

28



SINDIPI no Radar

Expediente

Jornalista responsável
Jéssica Martinez Feller
(SC 3670/JP)
comunicacao@sindipi.com.br

Diagramação
ED Creative Studio

Coordenadoria Técnica
Luana Arruda Sêga, Luiz Carlos
Matsuda e Sabrina de Oliveira

Revisão / Correção
Sérgio Eduardo Feller
Comercial
Marta Carniel
atendimento@sindipi.com.br

Tiragem
1.000

Todos os direitos reservados. É proibida sua reprodução total ou parcial. A produção da revista não se responsabiliza pelo con-

teúdo dos anúncios e mensagens publicitárias.

Sindicato dos Armadores e das Indústrias de Pesca de Itajaí e Região.
Rua Lauro Muller, nº 386
Centro / Itajaí (SC)
CEP: 88301-400 /
Fone: 47 3247-6701
www.sindipi.com.br

Prezado (a) Leitor (a),

Passamos da metade desse difícil ano, que trouxe (e ainda traz) diversos desafios em nossas vidas pessoais e profissionais. Porém, como já disse em outras ocasiões, os membros do Povo das Águas não esmorecem facilmente, somos habituados com o trabalho duro, ventos contrários e tempestades. Mas, também conhecemos as alegrias e a inestimável satisfação que o trabalho bem feito proporciona. Por isso, a cada dia, semana e mês, nos tornamos mais fortes diante das limitações impostas pela pandemia de COVID-19 e encontramos novas formas de atuar em nome dos nossos armadores e indústrias associadas, que geram alimentos saudáveis e milhares de empregos em nossa região. Que Deus nos abençoe sempre com perseverança, sabedoria e fé! ■

Jorge Neves - Presidente do SINDIPI



Editorial

Sempre fico tentada a começar meus editoriais falando sobre o quão especial é a referente edição. Mas a verdade é que para a equipe da Revista SINDIPI, toda edição é sim, muito especial. Nesta, por exemplo, entrevistamos pela primeira vez o coordenador da Câmara Setorial do Polvo e aprendemos

muito sobre essa peculiar modalidade de pesca. Também trouxemos informações sobre o Mapas de Bordo Digitais, uma antiga demanda do Setor que finalmente está sendo implementada, e outras diversas matérias de extrema relevância. Desejo a todos uma ótima leitura, até a próxima edição. ■

Jéssica Martinez Feller - Editora da Revista SINDIPI

Jorge Seif Júnior participa de reunião no SINDIPI

Foi realizada no dia 29 de julho, na sede do SINDIPI, uma reunião com o secretário Nacional de Aquicultura e Pesca, Jorge Seif Júnior. Devido a pandemia de COVID- 19, o encontro foi restrito aos diretores, coordenadores de Câmaras Setoriais e colaboradores do sindicato. Os assuntos tratados foram de ordem técnica, referentes às modalidades representadas pela entidade, bem como, pautas que dizem respeito a todos os armadores, como o Programa Nacional de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por Satélite - PREPS; o Programa de Subvenção do Óleo Diesel; Estatística Pesqueira, entre outros. Os associados do SINDIPI podem solicitar mais informações sobre os posicionamentos e instruções do secretário para a Coordenadoria Técnica da entidade. O presidente do SINDIPI,

Jorge Neves, finalizou a reunião agradecendo a disponibilidade do secretário em esclarecer e debater sobre a extensa pauta. ■



Demandas das Indústrias

Os assessores técnicos das Indústrias do SINDIPI, Estevam Martins e Geraldine Coelho, durante a reunião, trataram de questões pertinentes como, a Portaria nº 150, de 29 de maio de 2020. Esta, submeteu à Consulta Pública a proposta de Instrução Normativa para os critérios e requisitos higiênico-sani-

tários de embarcações pesqueiras, que fornecem matéria-prima para o processamento industrial de produtos da pesca destinados ao mercado nacional e internacional.

Na ocasião, os técnicos esclareceram dois pontos relevantes nos artigos da referida Portaria e o propuseram da seguinte forma: **No Art. 7º - VI**, a redação proposta foi

sobre a embarcação pesqueira de produção primária: embarcações que utilizam para a conservação do pescado o gelo, e/ou água refrigerada, **e/ou congelamento** via salmoura, e/ou congelamento, e/ou demais formas de conservação, que não caracterize como barco fábrica.

Foi solicitado que contemplem na redação das embarcações pesqueiras de produção primária, as que realizam **congelamento**, como por exemplo, os barcos congeladores de camarões rosa, onde o método de conservação permite não só maior autonomia aos barcos como maior qualidade da matéria-prima. Para tanto, foi informado que parte da frota de Santa Catarina utiliza câmara fria para conservação do camarão rosa (barcos congeladores), sendo que essas embarcações não podem ser caracterizadas como barco fábrica.

Dessa forma, torna-se viável separar os barcos autorizados a pescar camarão-rosa de acordo com o método de conservação a bordo (gelo ou congelador), sendo a frota camaroeira que utiliza câmaras frias para conservação também contempladas como embarcação pesqueira de produção primária.

Já no **Art. 28 e 31**, a redação proposta foi sobre o responsável pela embarcação pesqueira solicitar a emissão do Laudo Técnico de Boas Práticas a Bordo ao técnico responsável, devidamente habilitado em conselho de classe e /ou mestre da embarcação. Foi esclarecido, que o **mestre da embarcação** é o profissional devidamente qualificado e capacitado para preenchimento do Laudo Técnico de Boas Práticas a Bordo. Esse profissional possui vivência e experiência com o armazenamento do pescado a bordo, tripulação e a estrutura da embarcação. Com essas qualificações, poderá emitir o laudo desde que tenha a comprovação de treinamento das Boas Práticas a Bordo por profissional devidamente habilitado em conselho de classe. Sendo assim, não há necessidade da contratação do profissional habilitado pelo conselho de classe (CRQ, CREA e/ou CRMV) pelo proprietário da embarcação. Outro exemplo citado, foram as descargas realizadas em locais onde o responsável técnico não estará presente, por exemplo, embarcação de Itajaí, com o pescado descarregado na cidade de Rio Grande. Como será o preenchimento do Laudo Técnico de Boas Práticas a bordo?

Ressaltamos que todos esses pontos foram enviados também em nome do SINDIPI, den-

tro do período de 60 dias estabelecido, para a referida Consulta Pública. ■

Nova Diretoria Técnica do CONEPE

Jorge Neves, presidente do SINDIPI, assumiu a **Diretoria Técnica do Coletivo Nacional de Pesca e Aquicultura – CONEPE**. A recente mudança aconteceu devido ao, agora, ex-diretor técnico do CONEPE, Cadu Villaça, assumir a Diretoria de Registro e Monitoramento de Aquicultura e Pesca, da Secretaria de Aquicultura e Pesca dentro do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – DRM/SAP/MAPA. Jorge assume o cargo de Diretor Técnico, apoiado pela Coordenadoria Técnica do SINDIPI, com o objetivo de continuar trabalhando em busca da **pesca rentável, responsável e sustentável, através da união do povo das águas**.

cultura e Pesca dentro do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – DRM/SAP/MAPA. Jorge assume o cargo de Diretor Técnico, apoiado pela Coordenadoria Técnica do SINDIPI, com o objetivo de continuar trabalhando em busca da **pesca rentável, responsável e sustentável, através da união do povo das águas**.



Aliança em busca da pesca sustentável

O SINDIPI participa agora, através do Coletivo Nacional de Pesca e Aquicultura - CONEPE, da **Aliança Latino-americana para a Segurança Alimentar através da Pesca Sustentável – ALPESCAS**. A ALPESCAS é uma aliança comprometida com o desenvolvimento da indústria, que envolve estratégias de intercâmbio e cooperação entre associações pesqueiras,

para contribuir para a segurança alimentar, competitividade e responsabilidade social, ambiental e econômica, de acordo com os objetivos para o desenvolvimento sustentável das Nações Unidas. A Aliança conta com países como o Brasil, Costa Rica, México, Chile, Peru, Equador e El Salvador. Quer saber mais: Acesse: alpescas.com ■

Entrevista com Jaison Itamar Marcelino

Nesta edição, a equipe da Revista SINDIPI entrevistou o coordenador da Câmara Setorial do Polvo, Jaison Itamar Marcelino. Pescador há 43 anos, Jaison iniciou sua trajetória na pesca de arrasto, mas em 2005, começou a trabalhar com a pesca de polvo e nunca mais a deixou. “Sou aposentado, mas como as coisas ficaram difíceis voltei a ir para o mar. E também, eu não consigo ficar longe, a gente gosta do mar e de pescar!”, afirma.

Com muito bom humor, Jaison falou sobre a pesca de polvo; as dificuldades decorrentes das Instruções Normativas que regulamentam a modalidade; as consequências da pandemia de COVID-19 e o futuro da pesca. Confira!

Revista SINDIPI - Senhor Jaison, essa será a primeira edição da Revista SINDIPI que contará com uma entrevista sobre a sua modalidade de pesca, o senhor pode falar um pouco sobre ela em linhas gerais?

Jaison Marcelino - Na pesca de polvo, a duração das viagens são de aproximadamente 25 dias, um longo período, afinal de contas, o polvo migra, até porque ele tem 8 pernas,



não é? A lua crescente é a lua mais favorável para pescar polvo. A área de pesca está próxima aos 40 metros de profundidade, em toda a região Sudeste/Sul. Utilizamos cerca de 20 mil potes. A distância de potes entre as linhas é de meia milha náutica, cada linha tem comprimento de 4 a 10 milhas. O tamanho dos potes são em média de 20 a 30 cm de altura, com uma boca de 10 cm. Somos em 6 tripulantes, contando comigo.

Revista SINDIPI - É realmente uma pescaria muito peculiar! De que material são esses potes?

Jaison Marcelino - Atualmente é feito de material plástico, mas antes eram tubos de PVC, potes de barro. Hoje, esses potes são fabricados aqui no Brasil, inclusive em Itajaí e Gaspar, o que diminui o custo operacional da pescaria. A durabilidade dos potes é indeterminada, até porque eles são tocas/ abrigos artificiais para o polvo. Por isso, a gente não tem como estimar com certeza, nem quantos levamos para as viagens, pois são muitos.

Revista SINDIPI - Atualmente, qual a principal dificuldade da modalidade de polvo/ pote?

Jaison Marcelino - A legislação vigente, pois a área de pesca é dos 30 metros de profundidade em diante para toda a Região Sudeste e Sul, mas hoje a Norma (INI MPA/MMA nº10/2011) que regulamenta a operação de pesca de polvo, determina a partir dos 70 metros. Além de dividir áreas de operação de pesca por Estado. Assim como a IN SEAP/PR nº26 de 2008, que também limita a profundidade de operação de pesca e a quantidade de embarcações autorizadas para capturar polvo, o que nesse sentido não é ruim. Concordo, para manter o esforço de pesca controlado. Mas, a pesca de potes é a menos predatória que existe, é a mais seletiva. Eu capturo polvo a partir de 500g, quando está menor que 500g ou ovada eu devolvo ao mar.

Revista SINDIPI - O senhor trabalhou muitos anos na pesca de arrasto, mas dá para ver que é apaixonado pela modalidade de polvo, como explica essa preferência?

Jaison Marcelino - O polvo é uma pesca limpa, rápida e a gente fatura (principalmente pelo alto valor comercial). A pesca do polvo foi muito rentável, entre 2008 e 2014, hoje está mais complicado, especialmente agora com a pandemia (de COVID-19). Nas primeiras semanas, eu já senti o baque e tive que vender meu produto para o mercado local a R\$ 20 o quilo. Sendo que geralmente, vendo entre R\$ 40 a R\$ 45 direto para as indústrias, até porque é polvo graúdo.

Revista SINDIPI - O senhor consegue fazer uma prospecção para a pesca (em geral) daqui há 20 anos?

Jaison Marcelino - Eu como pescador, não vejo um grande futuro para a pesca, somente se ocorressem as mudanças necessárias nas Normativas, e olha que eu sou um homem de fé! Mas são muitas embarcações ilegais, o esforço pesqueiro tá demais, a quantidade de pescado que se joga fora, por causa das Normas que proíbem a captura de muitas espécies. E tem muito peixe no mar sim, quem determina a quantidade é Deus, mas precisamos de gestão pesqueira melhor no Brasil, senão infelizmente, a pesca não terá futuro. ■

Problemática no Cerco sobre o recurso pesqueiro Sardinha-laje

A pesca de cerco/traineira historicamente vem enfrentando problemas com sobreposição de Normas e insegurança jurídica, isso provavelmente ocorre por ser uma modalidade com pescaria multiespecífica, e de recursos alvos sazonais, além de não haver definição clara em Normas vigentes sobre espécie “alvo”, “fauna acompanhante” e “espécie complementar”, afinal, todos são recursos pesqueiros e o interesse é econômico.

A Secretaria de Aquicultura e Pesca, do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SAP/MAPA) publicou em 04 de maio deste ano, a Instrução Normativa nº 14/2020, que altera o anexo IV da INI nº10/2011 e também revoga a Instrução Interministerial MAPA/MMA nº5 de 15 de março de 2019, e a Instrução Normativa SAP nº8 de 06 de abril de 2020. Em um primeiro momento, os armadores da frota de cerco se sentiram contemplados com as alterações executadas pela IN nº14/2020, mas com o passar do tempo, os efeitos que surgiram foram negativos. Isso se deve a um dos recursos capturados como espécie complementar, a sardinha-laje (*Opisthonema oglinum*), não constar na Norma.

O setor buscou auxílio técnico e cien-

tífico com especialistas sobre o assunto, o parecer aponta que a sardinha-laje é um recurso que não tem medidas de controle (exceto tamanho mínimo de captura de 15cm). Este também afirma, que a frota de cerco que tem como espécie-alvo sardinha-verdadeira (*Sardinella brasiliensis*), em sua captura compõem um conjunto de mais de 150 espécies. Porém, as espécies sardinha-verdadeira, sardinha-laje, palombeta (*Chloroscombrus chrysurus*) e cavalinha (*Scomber colias*), representaram entre 90% e 95% do peso das capturas nos últimos 20 anos (com exceção da cavalinha, que não tem regularidade em capturas ao longo dos anos).

Apresenta as características bioecológicas comuns entre as espécies, como alimentação, desova, sobreposição de habitat, comportamento de migração vertical. As três espécies formam cardumes em meia-água e apresentam o mesmo comportamento durante o dia e sobem para superfície à noite, momento em que os cardumes **monoespecíficos** podem se misturar, tornando-se **multi-específicos**. No caso de cardumes multi específicos a composição mais frequente é com sardinha-verdadeira e sardinha-laje, resultado do fato das duas espécies ocorrerem no mesmo volume de água cercado pela rede, neste sentido,

sendo impossível separá-las no momento da pesca.

Até o momento não existem estudos que demonstrem a possibilidade de separar essas espécies acusticamente, cardumes de sardinha-verdadeira de cardumes de sardinha-laje e de cardumes com as misturas das duas espécies, tanto nas ecossondas quanto nos sonares. Sendo inviável que o mestre de pesca tenha alternativa de abrir ou não a rede com base no sonar ou na ecossonda.

Recentemente, resultados do Projeto SATSAR (UNIVALI/GOMES DA COSTA/CAMIL), citado na edição nº 69 da Revista SINDIPI, mostram que pode haver segregação geográfica das duas espécies em determinados momentos e podem ser correlacionadas às características oceanográficas. Considerando esses dados e outros aspectos mencionados no parecer técnico, pode-se afirmar que, é impossível separar as espécies no momento do cerco; até o momento os equipamentos acústicos não são capa-



Foto: Mickey Charteris

zes de classificar cardumes de sardinha-verdadeira, sardinha-laje, ou a mistura das duas espécies.

Essa avaliação realizada pelos Doutores Lauro Madureira, José Faccin e Paulo Ricardo Schwingel, foi encaminhada para a SAP em 21 de julho. Como resposta, recebemos o Ofício nº 1748/2020/GABSAP/SAP/MAPA em 06 de agosto, informando que “*serão iniciadas as análises técnicas e consultas aos especialistas para avaliar a possibilidade de incluir a sardinha-laje como espécie componente da Autorização de Pesca Complementar para a frota de cerco/traineira, que tem como espécie-alvo a sardinha-verdadeira*”. ■



Material Para Embarcações e Ferramentas em Geral

Cristiano Bianchini Epp
☎ (47) 3348-2468 – 3348-6070
📞 (47) 99661-0300 – 99987-0589
📍 /CrismarComercial

willian@crismarcomercial.com.br
sarita@crismarcomercial.com.br

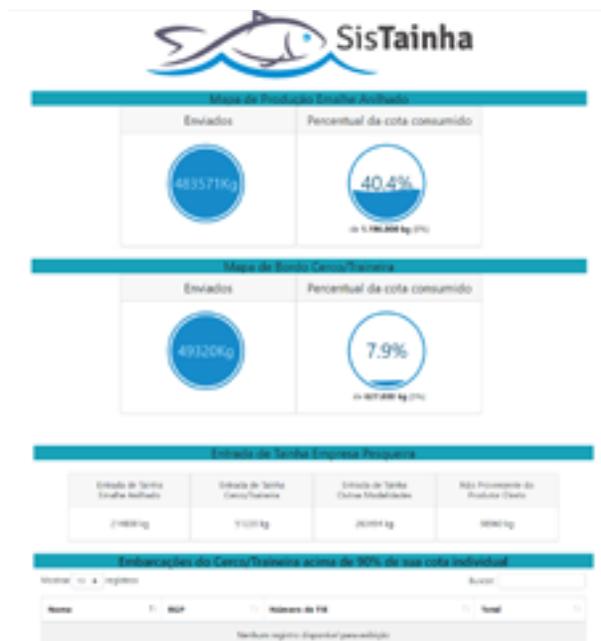


MALHA MIÚDA

Encerramento da temporada de pesca da tainha (*Mugil liza*)

No dia 31 de julho a safra de tainha 2020 foi oficialmente encerrada através da Portaria MAPA/SAP n°181 de 30 de julho de 2020. Neste ano, a pescaria da tainha foi regulamentada através da Portaria MAPA/SAP n°7 de 03 de abril de 2020 e o volume de captura estipulado foi de 627,8 toneladas (t) para a frota de cerco/traineira (10 embarcações habilitadas, sendo que a cota por barco era de 50 t). Para a outra modalidade controlada, emalhe anilhado, a cota estipulada era de 1.196 t para 130 embarcações, sem cotas individuais.

No entanto, a produção registrada para a modalidade cerco/traineira foi de 49,32 t, reportada através de mapas de bordo, e 51,20 t entraram em empresas de pesca. Já o emalhe anilhado registrou uma produção de 483,57 t reportada através de



mapas de produção e 214.80 t entraram em empresas de pesca. Quanto às modalidades não controladas e não provenientes de produtor direto, o registro de entrada nas empresas de pesca foi de 263.49 t e 98.86 t respectivamente. O coordenador da Câmara Setorial do Cerco, Agnaldo Hilton dos Santos, destacou: “Os armadores da frota industrial de cerco cumpriram seu papel, se mantiveram dentro dos limites de operação de pesca, não ultrapassaram a cota e respeitaram o ordenamento pesqueiro por completo. Mas discordamos do volume autorizado de 627,8 toneladas, dividido para 10 embarcações, sendo que a cota individual era de 50 toneladas por barco”.

No infográfico a seguir, você acompanha como foram as reuniões finais do Grupo de Trabalho da Safra de Tainha (GT- tainha).



20/06 a 26/06
Data da reunião: 29 de Junho

6º Reunião: O Sustainha apresenta 21 Empresas pesqueiras cadastradas, sendo 15 associadas ao SINDIPI. O Sustainha também apontou registros de 48 formulários de saída entre os dias 1º a 26 de junho, sendo 44 saídas do Porto de Itajaí, 3 de Angra dos Reis e 1 saída de Governador Celso Ramos. Os Mapas de bordo de cerco/ traineira registraram um volume de 49,32 t de

tainha. Para a frota de emalhe anilhado, o Sustainha apontou o envio de 5.110 Mapas de Produção com um volume de 481,59 t. O Sustainha nas empresas pesqueiras registrou 214,8 t provenientes da frota de emalhe anilhado, 194,54 t provenientes das frotas não controladas, 98,96t não adquirida diretamente do produtor e 51,22 t provenientes da frota de cerco.

07

27/06 a 03/07

Data da reunião: 06 de Julho

7º Reunião: O Sustainha apresenta 21 Empresas pesqueiras cadastradas, sendo 15 associadas ao SINDIPI. O Sustainha também apontou registros de 56 formulários de saída entre os dias 1º de junho a 3 de julho, sendo 52 saídas do Porto de Itajaí, 3 de Angra dos Reis e 1 saída de Governador Celso Ramos. Os Mapas de bordo de cerco/ traineira registraram um volume de 49,32 t. Para

a frota de emalhe anilhado, o Sustainha apontou o envio de 5.942 de Mapas de Produção, com um volume de 481,69 t de tainha. O Sustainha nas empresas pesqueiras registrou 214,8 t provenientes da frota de emalhe anilhado, 194,54 t provenientes das frotas não controladas, 98,96 t não adquirida diretamente do Produtor, e 51,22 t provenientes da frota de cerco.

08

06/07 a 10/07

Data da reunião: 13 de Julho

8º Reunião: O Sustainha apresenta 21 Empresas pesqueiras cadastradas, sendo 15 associadas ao SINDIPI. O Sustainha também apontou registros de 69 formulários de saídas entre os dias 1º de junho a 9 de julho, sendo 61 saídas do Porto de Itajaí, 4 de Angra dos Reis, 2 saída de Governador Celso Ramos 1 do Rio Grande, e 1 de Santos. Os Mapas de bordo de cerco/ traineira registraram um volume

de 49,32 t de tainha. Para a frota de emalhe anilhado, o Sustainha apontou o envio de 6.793 Mapas de Produção com um volume de 483,77 t de tainha. O Sustainha nas empresas pesqueiras registrou 214,8 t provenientes da frota de emalhe anilhado, 194,54 t provenientes das frotas não controladas, 98,96 t não adquirida diretamente do Produtor, e 51,22 t provenientes da frota de cerco.

09**11/07 a 17/07****Data da reunião: 20 de Julho**

9ª Reunião: O Sustainha apresenta 21 Empresas pesqueiras cadastradas, sendo 15 associadas ao SINDIPI. O Sustainha também apontou registros de 73 formulários de saída entre os dias 1º de junho a 16 de julho, sendo 64 saídas do Porto de Itajaí, 5 de Angra dos Reis, 2 saídas de Governador Celso Ramos 1 do Rio Grande, e 1 de Santos. Os Mapas de bordo de cerco/ traineira registraram um

volume de 49,32t de tainha. Para a frota de emalhe anilhado, o Sustainha apontou o envio de 7.874 Mapas de Produção, com um volume de 483,77 t de tainha. O Sustainha nas empresas pesqueiras registrou 214,8 t provenientes da frota de emalhe anilhado, 212,93 provenientes das frotas não controladas, 98,96 t não adquirida diretamente do produtor, e 51,22 t provenientes da frota de cerco.

10**18/07 a 24/07**

O Grupo de Trabalho, por não haver mais registros de capturas de tainha, decidiu não realizar mais reuniões semanalmente. No entanto as informações do Sustainha foram extraídas normalmente. Este apresenta, 21 Empresas pesqueiras cadastradas, sendo 15 associadas ao SINDIPI; registros de 80 formulários de saída entre os dias 1º de junho a 23 de julho, sendo 68 saídas do Porto de Itajaí, 7 de Angra dos Reis, 2 saídas de Governador Celso Ramos, 1

do Rio Grande, 1 de Santos e 1 de Cabo Frio. Os Mapas de bordo de cerco/ traineira registraram um volume de 49,32 t. Para a frota de emalhe anilhado, apontou o envio de 8.713 Mapas de Produção com um volume de 483,77 t. Nas empresas pesqueiras registrou 214,8 t provenientes da frota de emalhe anilhado, 234,43 t provenientes das frotas não controladas, 98,96 t não adquirida diretamente do produtor, e 51,22 t provenientes da frota de cerco.

11

25/07 a 03/08

As informações do Sustainha apresentam, 22 Empresas pesqueiras cadastradas, sendo 16 associadas ao SINDIPI. Também aponta registros de 88 formulários de saída entre os dias 1º de junho a 30 de julho, sendo 75 saídas do Porto de Itajaí, 7 de Angra dos Reis, 2 saída de Governador Celso Ramos, 2 do Rio Grande, 1 de Santos e 1 de Cabo Frio. Os Mapas de Bordo de

cercos/ traineira registraram um volume de 49,32 t. Para a frota de emalhe anilhado, aponta o envio de 9.878 Mapas de Produção com um volume de 483,77 t. Nas empresas pesqueiras registrou 214,8 t provenientes da frota de emalhe anilhado, 263.50 t provenientes das frotas não controladas, 98,96 t não adquirida diretamente do produtor, e 51,22 t provenientes da frota de cerco.

Pesquisadores da Paraíba criam máscaras a partir de cascas de Camarão

O desenvolvimento da máscara ocorreu no âmbito do projeto “Proteção no Combate à Covid-19: Inovação no desenvolvimento de Máscara Cirúrgica”, por meio da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba. A máscara cirúrgica criada é biodegradável, mas possui uma durabilidade de até 24 horas seguidas de uso. O biomaterial utilizado na criação foi a **quitosana**, elemento que pode ser encontrado em exoesqueletos de crustáceos, insetos e fungos, e que, nesse caso, foi retirado de camarões. A máscara por si só, é um bloqueio físico contra o vírus, mas com a adição desse



elemento ela também será um bloqueio químico, capaz de matar o vírus quando o mesmo entra em contato com a quitosana.

Fonte: Governo da Paraíba

Período de Defeso: Peixe-batata e Cherne-verdadeiro

A Portaria Interministerial (SGPR/MMA) nº 40, de 27 de julho de 2018, estabelece um período de defeso entre os dias 01 de setembro e 31 de outubro para as espécies *Lopholatilus villarii* – **peixe-batata** e *Hyporthodus niveatus* – **cherne-verdadeiro**. O defeso se aplica para a pesca realizada entre 100 e 600 metros de profundidade, para o litoral **Sudeste e Sul** do país, para as modalidades 1.7 (Espinhel Horizontal de Fundo), 3.10 (Arrasto Costeiro Duplo), 3.11 (Arrasto Costeiro Simples/Parelha) e 3.12 (Arrasto Oceânico Simples/Duplo), conforme Instrução Normativa Interministerial nº 10, de 10 de junho de 2011.

Para atuação nas atividades de armazenamento, transporte, beneficiamento, industrialização ou comercialização das espécies, deve ser entregue, nas Superintendências do IBAMA, a declaração de estoques até o dia **10 de setembro** de cada ano, conforme anexo da Portaria nº 40/2018. As embarcações das modalidades de arrasto simples ou duplo de camarões (3.6 e 3.9 da INI nº10/2011) só ficam permitidas à captura dessas espécies em profundidades **menores ou iguais a 100 metros**. Para todas as modalidades, fica estabelecido **um tamanho mínimo** de captura de **40 cm** para o **peixe-batata** e de **45 cm** para o **cherne-verdadeiro**.

Defeso	01/set - 31/out
Tamanho mínimo cherne-verdadeiro	45 cm
Tamanho mínimo peixe-batata	40 cm

Advocacia Geral da União se manifesta em defesa dos pescadores e contra as 12 milhas no RS

A Advocacia-Geral da União (AGU) se manifestou no Supremo Tribunal Federal (STF) favorável a Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 6218, visando suspender o dispositivo da Lei Estadual nº 15.223/2018, do Rio Grande do Sul, que proíbe a pesca de arrasto por embarcações pesqueiras a menos de 12 milhas náuticas da costa. A ação foi requerida pelo Partido Liberal e é de autoria do Senador Jorginho Melo (PL SC).

Não há dúvidas que a proibição de pesca por embarcações de arrasto restringe a liberdade profissional de pescadores de toda a região Sudeste e Sul do Brasil. São mais de 25 mil pescadores que estão proibidos de realizar suas atividades, acarretando prejuízo aos seus sustentos e de suas famílias. Além disso, a Lei Estadual nº 15.223/2018 afronta a competência da União ao legislar sobre a atividade pesqueira no mar territorial brasileiro; na costa do Rio Grande do Sul já existe ato normativo federal (Portaria SUDE-

PE nº26/1983) que estabelece distância mínima de 3 milhas da costa para a pesca de arrasto. Lembrando que hoje, compete a Secretaria de Aquicultura e Pesca – SAP/MAPA fixar normas, critérios, padrões e medidas de ordenamento para o uso sustentável dos recursos pesqueiros.

Para evidenciar a inconstitucionalidade e ilegalidade da Lei gaúcha que proíbe o arrasto nas 12 milhas, o SINDIPI solicitou a participação, na condição de *amicus curiae* (amigo da corte), e produziu Pareceres Forenses, subdivididos em seis notas forenses - Nota Forense Cartográfica, Nota Forense Marítima, Nota Forense Engenharia de Pesca, Nota Forense Pericial sobre autoria institucional, Nota Forense Pericial sobre autoria profissional e, por fim, Nota Forense Analítica e Crítica à Metodologia dos Relatórios. **O SINDIPI segue trabalhando e vigilante na defesa dos direitos e interesses do Setor Pesqueiro catarinense. Vamos em frente!**

Lei do Mar e o Manejo Ecológico.

O que isso significa?

O Projeto de Lei nº 6.969/2013 institui a Política Nacional para a Conservação e Uso Sustentável do Bioma Marinho Brasileiro. A Lei do mar, como também é conhecida, prevê o Planejamento Espacial Marinho, que dentre várias outras coisas, pressupõe a gestão compartilhada dos recursos com enfoque ecológico. Esse tipo de gestão alteraria completamente o ordenamento pesqueiro atual, com potencial de restringir o acesso a inúmeros recursos pesqueiros que hoje são capturados legalmente.

O sistema de licenciamento atual é definido pela INI MMA/MPA Nº 10/2011, que traz espe-

cificações do método de pesca, espécies-alvo e área de operação de pesca permitida. Dessa forma o modelo de permissionamento é voltado para as espécies-alvo, sem considerar interações com o ambiente, outras espécies e outros usuários (tanto do recurso quanto do ambiente). Ao passo que na gestão ecológica essas variáveis passariam a ser consideradas no ordenamento pesqueiro e poderiam limitar a atuação do setor pesqueiro brasileiro. Recentemente esse projeto voltou a ser debatido e hoje encontra-se na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados para apreciação.

Validade dos certificados de Aquaviários

Devido às restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus, a Portaria nº 215/DPC, de 30 de junho de 2020, prorroga por 120 dias os prazos de validade dos Certificados de Aquaviários e não Aquaviários, Certificados Estatutários, de Vistorias e outros documentos, que estejam em vigor até 31 de dezembro de 2020. Também ficam prorrogados pelo prazo de 120 dias os documentos de propriedade e regularidade de embarcações, e certificados discriminados na Portaria nº 155/DPC, de 12 de maio de 2020, que estejam em vigor até 31 de dezembro de 2020.

Importante! As prorrogações de vistoria de embarcações devem ser solicitadas às Sociedades Classificadoras e Entidades Certificadoras, e por elas efetuadas, mantendo a Diretoria de Portos e Costas informada sobre as embarcações cujas vistorias foram postergadas. No tocante às embarcações certificadas pelas Capitânicas, Delegacias e Agências da Marinha do Brasil, os seus proprietários ou armadores deverão solicitar as prorrogações às respectivas Organizações Militares. Para mais informações acesse o site do SINDIPI.

Webinar: Projeto Bonito

Aconteceu, no dia 19 de agosto de 2020, um Webinar intitulado: **Ciclo de Vida e Panorama da Pesca Sustentável do Bonito Listrado no Brasil**. A realização do evento foi feita através do **Projeto Bonito**, financiado pelo Fundo Brasileiro para Biodiversidade – **FUNBIO**. O Projeto teve como objetivo gerar conhecimento científico sobre a ecologia e os aspectos socioeconômicos da pesca do bonito-listrado (*Katsuwonus pelamis*). O Webinar teve dois painéis principais de discussão: “**Panorama da pesca do bonito-listrado no Brasil**” e “**Estrutura e dinâmica da cadeia do bonito-listrado.**”

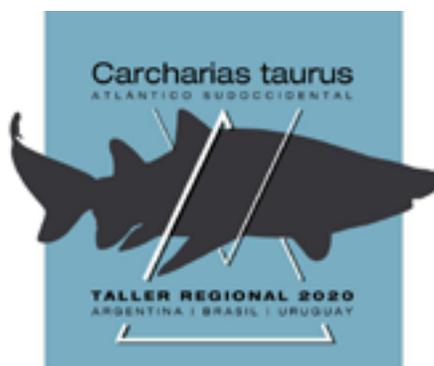
O evento contou com a participação dos pesquisadores Dr. Cassiano Monteiro-Neto e Dr. Lauro Madureira, do Secretário de

Aquicultura e Pesca, Jorge Seif Júnior e das Indústrias Camil, Gomes da Costa e Leal Santos, todas associadas ao SINDIPI, que na ocasião, foi representado por Agnaldo Hilton dos Santos, delegado do SINDIPI.



Workshop Regional sobre o tubarão-mangona no Sudoeste do Atlântico

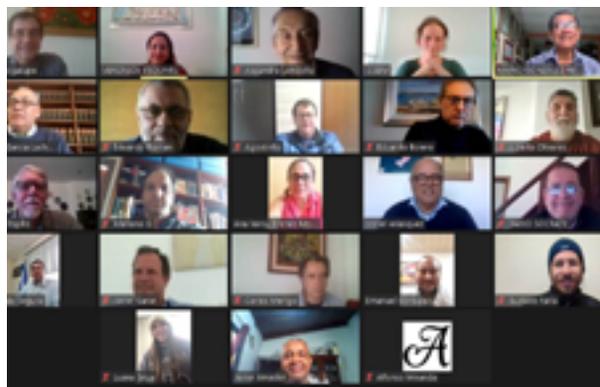
Durante a semana dos dias 17 a 21 de agosto, aconteceu de forma remota um Workshop Regional sobre o **tubarão-mangona** do Sudoeste do Atlântico, organizado pela Sociedade de Conservação da Vida Selvagem – WCS-Argentina. O workshop, que contou com a participação do **Brasil**, do **Uruguai** e da **Argentina**, visa gerar as bases para uma discussão participativa de um plano de conservação e **uso sustentável** do tubarão-mangona (*Carcharias taurus*). O objetivo desse encontro virtual, foi descrever a situação atual da espécie, identificar e analisar os principais desafios em cada região. O SINDIPI foi representado no evento pela oce-



anógrafa, Luana Arruda Sêga, da Coordenação Técnica. Participaram do evento representantes dos setores público e privado e da sociedade civil dos três países, que possuem interesse no **manejo e regulação do uso sustentável** da espécie no Sudoeste do Oceano Atlântico. **O site oficial do evento é : www.tallerctaurus.com.ar/home.php**

Economia Azul

O modo de se pensar em desenvolvimento dentro das atividades econômicas vem mudando ao longo do tempo. Hoje, precisamos cada vez mais pensar em **desenvolvimento sustentável**. Baseando-se nessa premissa, a Aliança Latino-americana para a segurança alimentar através da pesca sustentável – **ALPESCAS**, promoveu no dia 21 de agosto, uma palestra por meio da plataforma Zoom, com a Dra. Yolanda Molares Montero, diretora executiva do Instituto para o Crescimento Sustentável de Empresas, de Vigo – Espanha. A oceanógrafa, Luana Arruda Sêga, participou do evento, representando o SINDIPI. Dentro dessa nova visão, a Dra. Yolanda focou na sustentabilidade através dos objetivos para o desenvolvimento sustentável das Nações Unidas. Além de pensar no meio ambiente e na



conservação, essa nova visão também engloba a **participação da sociedade**, destacando que o desenvolvimento deve acontecer de forma conjunta entre empresas e comunidades, contribuindo cada vez mais para o desenvolvimento da **Economia Azul**.

Pesca de arrasto de camarões na Costa Rica

A pesca de arrasto de camarões está proibida na Costa Rica desde 2013, por determinação da Câmara Constitucional. Para tentar reverter essa situação, que afeta milhares de famílias no país, atualmente está em discussão o Projeto de Lei nº 21.478, que busca a reativação da modalidade de pesca. Buscando apoio, a Câmara de Pescadores de Puntarenas realizou, no dia 25 de agosto, uma Conversa Internacional ao vivo sobre as pescarias de camarão. Dentre os participantes, representantes do setor pesqueiro de países como México, Chile, Argentina e o Brasil, representado na ocasião por Luana Arruda Sêga do SINDIPI. A conversa teve



como objetivo, principal apresentar os aspectos positivos e sustentáveis da pesca de camarão praticada em vários países, para subsidiar o pedido de reabertura da pesca na Costa Rica. ■

Mapas de Bordo Digitais

Já está disponível no site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, uma plataforma online para efetuar o cadastro para utilização dos **Mapas de Bordo Digitais**. Essa plataforma está baseada na *Instrução Normativa nº 20, de 10 de setembro de 2014*, que em seu art. 6º estabelece que o órgão federal responsável pela gestão pesqueira no País disponibilizaria um

sistema de informação de mapas de bordo para o preenchimento e entrega dos formulários **pela internet**.

Quais modalidades já estão disponíveis?

Até o momento existem 04 modalidades, com suas respectivas espécies-alvo, já disponíveis para o preenchimento digital dos mapas de bordo:

Modalidade	Espécies-alvo
Armadilha	Lagostas, Polvo, Caranguejos e Pargo-rosa
Cerco	Sardinha-verdadeira, Sardinha-laje e Anchoita
Linha/Vara Isca-viva	Bonito-listrado, Cavala e Albacorinhas
Cardume Associado	Albacora-laje, Albacora-bandolim e Bonito-listrado

Como realizar o cadastro no sistema?

Para obter acesso ao preenchimento do Mapa de Bordo Digital, primeiramente, o responsável pela embarcação pesqueira deve efetuar o cadastro de usuário da embarcação no sistema. Esse cadastro deve ser realizado através do link: <https://sistemasweb.agricultura.gov.br/sisrgp-cadastrousuario/>.

No cadastro serão preenchidas várias informações pessoais do responsável pela embar-

cação (nome, endereço, telefone, etc) e das características da própria embarcação, como nome e inscrição na marinha – TIE. Após a confirmação do cadastro, as informações de usuário e senha serão enviadas para o endereço de e-mail que foi registrado.

Atenção: No campo GRUPO DE TRABALHO o usuário deve selecionar a opção MAPA DE BORDO DIGITAL.

Como realizar o cadastro no sistema?

Após a realização do cadastro, o responsável pela embarcação deve acessar esse link (<https://sistemasweb.agricultura.gov.br/sap-sisrgp//>) para acessar o sistema dos Mapas de Bordo Digitais. O campo nome de usuário a ser preenchido para acessar o sistema será o número do TIE da embarcação, precedido pelas letras MB, iniciais de mapas de bordo. Por exemplo, se o número do TIE da embarcação for 123456789, o

nome de usuário será MB123456789. No e-mail de confirmação do cadastro, será enviada uma **senha provisória**, que deverá ser utilizada no campo senha para acesso ao sistema.

Atenção: Caso o usuário esqueça ou perca a sua senha, deverá clicar no link “NÃO LEMBRO MINHA SENHA” e utilizar seu nome de usuário (MB + TIE) e seu e-mail para recuperá-la.

Como cadastrar a embarcação?

Depois de acessar o sistema o responsável pela embarcação deverá clicar no botão “+” para iniciar o cadastro da sua embarcação, que consistirá no preenchimento de todas

as informações referentes à mesma (por exemplo: RGP, potência, ano de fabricação, comprimento, entre outros). Além das informações da embarcação, caso o responsável

pelo preenchimento do Mapa de Bordo Digital da embarcação não seja o proprietário ou representante legal da embarcação, as informações desse responsável devem ser inseri-

das no cadastro da embarcação. No final do cadastro o responsável pela embarcação deverá anexar alguns documentos obrigatórios, sendo eles:

- 01 Documento de identificação com foto do proprietário ou representante legal (Se pessoa física);
- 02 Documento de comprovação de existência jurídica da empresa (Se pessoa jurídica);
- 03 Comprovante de residência do proprietário (Em todos os casos);
- 04 Documento de registro da embarcação pesqueira na Marinha do Brasil – TIE (Em todos os casos);
- 05 Certificado de Registro e Autorização de Embarcação Pesqueira – RAEP ativa (Em todos os casos);
- 06 Procuração de autorização de preenchimento do mapa de bordo digital por terceiro (Caso for declarado que o responsável pelo preenchimento não é o proprietário da embarcação).

O registro da embarcação passará por uma análise da Secretaria de Aquicultura e Pesca – SAP, para verificar conformidades e a autorização de pesca da embarcação pesqueira e a resposta da análise se dará em até 5 (cinco) dias úteis.

Informações do SINDIPI: Um dos campos de preenchimento das informações da embarcação é referente à mesma ser filiada a alguma entidade colaboradora, como é o caso do **SINDIPI**. Portanto, se sua embarcação for nossa associada você deverá informar isso

no preenchimento do cadastro da embarcação e assim, deverá também incluir algumas informações de nossa instituição. Qualquer informação ou dúvida quanto ao preenchimento, entre em contato com a nossa **Coordenadoria Técnica**, que estará à disposição para auxiliá-lo.

Atenção: O acesso ao sistema de Mapa de Bordo Digital é provisório. O acesso definitivo se dará após o lançamento do cadastramento/recadastramento nacional das embarcações pesqueiras no sistema **SisRGP 4.0**.

Todas essas informações detalhadas estão disponíveis no link:
<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/aquicultura-e-pesca/arquivos/ManualMapadeBordoDigital.pdf>.

Dúvidas e esclarecimentos podem ser feitos por meio do telefone (61) 3276-4237.

Qual a opinião do SINDIPI?

Os Mapas de Bordo Digitais são um **grande avanço** no que diz respeito à entrega desses formulários e à **coleta de dados** da pesca no Brasil. Além das inúmeras folhas de papel desnecessárias que deixarão de ser utilizadas, um sistema online permite uma grande facilidade para a **realização da estatística pesqueira nacional**, tão importante para a **gestão pesqueira** do País!



Sistema de rastreador desenvolvido para facilitar o monitoramento da pesca

A frota pesqueira vem enfrentando problemas com o sistema de rastreamento, desde o ano de 2006, quando a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca - SEAP, juntamente com o Ministério do Meio Ambiente - MMA, instituíram o Programa Nacional de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por Satélite

(PREPS).

Em 2019, o SINDIPI tomou a iniciativa de testar um novo modelo de rastreador, com o desenvolvimento e adaptação de diversos sensores, equipamentos eletrônicos e sistemas. O modelo de rastreador foi implementado em 3 embarcações associadas ao sindicato, por um período de 90 dias cada.

PROJETO PILOTO DE RASTREADOR

Resultado

SUCESSO

Objetivo 01

Monitoramento das áreas de pesca, com alertas automáticos em caso de atividades em áreas não autorizadas.

Resposta do Rastreador

Houve o recebimento de alerta gerado automaticamente pelo sistema em caso de navegação em área fora do perímetro definido.

SUCESSO

Objetivo 02

Alertas automáticos em caso de vandalismo ou violação do equipamento embarcado.

Resposta do Rastreador

O recebimento de alerta gerado automaticamente pelo sistema, em caso de tentativa ou de execução não autorizada de desligamento, ou destruição do equipamento.

SUCESSO

Objetivo 03

Armazenamento dos registros de viagem de pesca, mesmo em caso de indisponibilidade de sinal e alimentação de energia.

Resposta do Rastreador

A visualização de relatórios específicos de todo histórico de localização das embarcações durante todo o período de teste, demonstrando que não houve ocorrência de períodos sem rastreamento, quando os equipamentos não sofreram desligamento proposital.

SUCESSO

Objetivo 04

Preenchimento eletrônico de informações da embarcação, mapas de bordo, Documento de Origem do Pescado (DOP), entre outros.

Resposta do Rastreador

Eliminará a necessidade de registros em formulários de papel, e permitirá a verificação e fiscalização em tempo real das atividades de pesca das embarcações.

Em relação à tecnologia destacamos o serviço de localização e comunicação sem áreas de sombra, que possibilita localizar a embarcação a cada 5 minutos via celular ou a cada 25 minutos via satélite. Diferente das soluções disponíveis no mercado de rastreamento, utilizou um canal dedicado de comunicação, que eliminou riscos de indisponibilidade (devido à concorrência de transmissão para outras finalidades). O relatório dos testes foi apresentado

para a SAP, mas por alguma razão, o equipamento de rastreabilidade não foi aderido. No entanto, o SINDIPI acredita que com esta ferramenta seria possível acompanhar a atividade pesqueira do País em tempo real, além de automatizar informações dos recursos pesqueiros, explorados pelas frotas.

Os testes buscaram 8 objetivos, conforme organizamos no quadro, juntamente com a resposta do rastreador e os resultados. ■

SUCESSO PARCIAL

Objetivo 05

Relatórios da atividade de pesca (volume capturado, espécies capturadas, geocalização, período de pesca, temperatura da água, salinidade, corrente, etc).

Resposta do Rastreador

Não foi possível a coleta de dados da temperatura da água, em virtude de recursos técnicos do sensor. Necessitando de um equipamento mais resistente ao uso.

SUCESSO

Objetivo 06

Rápida comunicação via satélite, sem áreas de sombra/ Zona morta, entre grupos de embarcações e com a equipe de terra.

Resposta do Rastreador

Permitiu que a embarcação utilizasse o sistema transmitir dados pertinentes de uma embarcação para outra, e para a equipe em terra, sem falhas.

SUCESSO

Objetivo 07

Botão de pânico em caso de emergência, gerando ações imediatas de socorro.

Resposta do Rastreador

Os recursos foram instalados e disponibilizados nas embarcações

SEM SUCESSO

Objetivo 08

Redução de consumo de óleo diesel e do desgaste do motor, com uso de telemetria embarcada, permitindo acompanhar horas de uso do motor, alertas automáticos em caso de rotação excessiva, superaquecimento do motor.

Resposta do Rastreador

As embarcações disponibilizadas para o piloto não possuíam recursos para execução da telemetria.

SINDIPI no Radar



Foi realizada no dia 02 de julho, por videoconferência, uma reunião extraordinária para discutir a insegurança jurídica da frota de cerco em relação ao Anexo IV INI MPA/MMA nº10/2011. A reunião foi promovida através da Secretaria de Aquicultura e Pesca – SAP, que na ocasião foi representada pelo secretário Jorge Seif Junior, Danielle Blanc, Cláudio Oliveira, Daiane Andrade, Elielma Borcem e Carolina Bittencourt. O SINDIPI foi representado pelo presidente Jorge Neves, o coordenador da Câmara Setorial do Cerco Agnaldo Santos, o associado Serafim Marques e a oceanógrafa Sabrina Oliveira. Já o Conepe, foi representado por Alexandre Espoieiro e Carlos Eduardo Vilaça.

O presidente do SINDIPI Jorge Neves e a secretária executiva Mirian Cella, participaram por videoconferência de uma reunião da CONATPA - Coordenadoria Nacional de Trabalho Portuário e Aquaviário, no dia 08 de julho. O encontro foi presidido pela procuradora do Trabalho, Dra. Flávia - MPT/SC e o procurador do Trabalho, Dr. Acir Alfredo Hack. Entre as pautas, a pandemia de COVID-19 e seus reflexos na cadeia produtiva pesqueira.



O SINDIPI foi citado na matéria da Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) pela participação no Projeto REBYC. “O segredo do sucesso do REBYC II-ALC no sul do Brasil: trabalhando juntos, de mãos dadas, com as comunidades pesqueiras” está disponível em nosso site na área da Coordenadoria Técnica.



Jorge Neves recebeu no dia 13 de julho, o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Giovani Felix e o diretor executivo de Pesca da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Rodrigo Silveira. A pauta da reunião foi a prevenção ao COVID-19 nas embarcações e indústrias de pesca da cidade de Itajaí. Na ocasião, Jorge Neves aproveitou para agradecer a já costumeira parceria com a Prefeitura Municipal de Itajaí.

Foi realizada no dia 22 de agosto, por videoconferência, a primeira reunião para discutir a revisão da Instrução Normativa SEAP/PR n°26 de 19 de dezembro de 2008. A Norma estabelece critérios e procedimentos para o ordenamento das operações da pesca do polvo (*Octopus spp*), nas águas marinhas sob jurisdição brasileira. A discussão foi direcionada para um dos maiores problemas que a Norma apresenta, a profundidade de operação de pesca, que hoje autoriza a operação de pesca de polvo a partir dos 70 metros. Neste contexto foram expostas algumas propostas, sendo elas: a partir de 30

m, 35 m e 50 metros de profundidade. A reunião foi promovida através da SAP, que na ocasião foi representada pelo secretário Jorge Seif Junior, assessores do gabinete, os departamentos de Ordenamento Pesqueiro e de Registro Monitoramento e Controle. Participaram também da reunião representantes do Ministério do Meio Ambiente, Cepsul, especialistas sobre o assunto, representantes do Setor Pesqueiro da região Sudeste e Sul. O SINDIPI foi representado pela oceanógrafa Sabrina Oliveira. Novas reuniões devem ser agendadas, conforme acordado.

Diversas entidades representativas do Setor Pesqueiro no Brasil se reuniram, através de uma videoconferência, com a SAP, para tirar dúvidas sobre o cadastro das embarcações para o Programa de Subvenção de Óleo Diesel Marítimo. O encontro, realizado no dia 11 de agosto, foi solicitado oficialmente pelo SINDIPI, na ocasião representado pelo presidente, Jorge Neves, a secretária executiva, Mirian Cella e a colaboradora Daniela Ramos. ■



Convênios disponíveis para associados do SINDIPI

Para mais informações, acesse: www.sindipi.com.br/convencios

Academia Class Time
(Desconto de 15% no plano semestral e anual)
Rua José Siqueira, 286 – Ressacada | Itajaí | Fone: (47) 3083-4100

Agro Ambiental Consultoria, Adm. E Serviços Ambientais Eireli.
(Descontos variados)
Av. Presidente Castelo Branco, 401 – Retiro – Petrópolis/RJ –
Fone: (24)99931-7778

Alimentação Saudável 2 Marias
(Desconto de 10%)
Rua Lauro Muller, 935 – Fazenda – Itajaí/SC – Fone: (47)99705-0059

Bagatini e Berhamaschi Advogados
Desconto de 10% em serviços advocatícios
begatini@bbadvogados.net / guilherme@bbadvogados.net
(51) 3751-3928 / (51) 3751-1862/ (51) 98141-8368 /
(51)98224-8393 Guilherme / (51)98141-8292 Ricardo
www.bbadvogados.net

Belfort Ortoimplantes
(Descontos Variados)
Rua Félix Malburg, 213 – São Vicente – Itajaí/SC – Fone: (47)
99907-9223

Centro Universitário Católica de Santa Catarina
(Desconto de 15%)
Shopping Itajaí – Piso L3 (Em frente ao cinema) – Fone - 47
98415-2968

Clínica Affinite (Desconto de 20%)
Av. Marcos Konder, 1313, Sala 109 – Centro | Itajaí
Fone: (47) 3414-4322 (47) 99219 2797

Clínica Ame Consultas (Descontos de 20%)
Rua Heitor Liberato, 2150, Sala 01 – São João – Itajaí/SC –
Fone: (47) 3311-4011

Clínica Bom Jesus Itajaí (Descontos Variados)
Rua Indaial, 1389 - São João | Itajaí | Fone: (47) 3045-1927 (47)
3046-1827 ou (47)99775-3123

Clínica Cem (Descontos Variados)
Rua Estefano José Vanolli, 1190 - São Vicente | Itajaí | Fone:
(47) 3349-5186 ou (47) 99647-9883

Clínica Pediátrica Pequenos Vencedores (Descontos de 20%)
Rua Pedro Joaquim Viera, 338 – São Judas | Itajaí | Fone: (47)
2122-9038

Clínica de Saúde Magnificat (Desconto de 20% a 30% nos procedimentos)
Rua Santo Agostinho, 409 – Cordeiros | Itajaí | Fone: (47) 3361-7195 e/ou (47) 99936-2014

Clínica Médica e Odontológica Amor e Saúde
(Descontos Variados)
Rua Pedro Ferreira, 180 – Centro | Itajaí | Fone : (47) 3021-3647

Clínica Dentária União (Desconto de 10%)
Rua Hercílio Luz, 491 – Centro | Itajaí | Fone: (47) 3346-3126

Cliomed – Medicina do Trabalho (Descontos Variados)
Itajaí: Rua Sete de Setembro, 219 – Centro | Fone: (47) 3344-0051 / Balneário Camboriú: 3ª Avenida, 271 | Centro
Fone (47) 3360-6777

Consultório De Dermatologia Dra. Giane Pelegrini
(Desconto de 50% na consulta ficando R\$150,00)
Itajaí: Rua Dr. Nereu Ramos, 197 – Esquina com Av. Marcos Konder / (ao lado do Hospital Marieta) - Edifício Seixas Business Tower. Sala 805 / Fone: (47)3311-3223 - Celular/WhatsApp: (47)988668336

Consultório Odontológico Dr. Luis Ricardo Prevedelo
(Descontos Variados)
Itajaí: Rua Felipe Schmidt, 384, Centro / Fone: (47) 3348 – 6387

Consultório Odontológico Dra. Fabíola Scolari Schreiber
(Descontos Variados)
Itajaí: Av. Marcos Konder, 1207, Sala 18 – Ed. Embraed
Fone: (47) 3348 – 2972

Consultório De Psicologia Dra. Izadora Paulini
(Desconto de 15%)
Atendimento Itajaí e Brusque / Rua Felipe Schmidt, n. 31 sala 105, Centro | Brusque. Fone (47)99660-8766

Contorno Sul Medical Center (Desconto de 33%)
Rua Exp. Carlos Costa, 351 – Dom Bosco | Itajaí
Fone: (47) 3348-0852

Detetização RH (Descontos Variados)
Itajaí: Rua Cargelino Francelino, 607 – Bairro São Vicente
Fone: (47) 99975-6140

Dr. Samir Farah (50% de Desconto)
Balneário Camboriú: Rua 300, n° 31 – Bairro Centro
Fone: (47) 3367 7857/99217 5130

Edimed Clínica Médica e Medicina do Trabalho Ltda
(Descontos Variados) Rua 2300, n° 527 – Balneário Camboriú /
Fones: (47) 3363-1987

Avenida Governador Celso Ramos N:569 – Porto Belo
Bairro: Perequê / Fone: (47) 3369-9209 (47) 9933-1572

Emersul Corretora de Seguros Ltda.
(Desconto de 10% nos serviços) Av. Getúlio Vargas, 64, sala 3C
Vila Operária | Itajaí | Fone: (47) 3349-9704

Escola Elite – Cursos Profissionalizantes
(Desconto diversos) Rua Silva, 197 – Centro | Itajaí
Fone: (47) 3348-8844

Escola de Idiomas Rockfeller – Franquias Itajaí e Navegantes
(Desconto de 25% nos cursos oferecidos) Franquia Itajaí: Rua Brusque, 337 – Centro | Itajaí | Fone: (47) 2122-5600

GoldenMED – Clínica Geral e Segurança e Medicina do Trabalho (Descontos Variados)
Rua Samuel Heusi, 586, – Centro | Itajaí | Fone: (47) 3045-7216

Harmonie Clínica Integrada (Desconto de 15%)
Rua João Bauer, 191 – Centro – Itajaí – Fone: (47) 3348-9542 / (47) 99724-1581

Hauschild Advogados Associados (Desconto de 20%)
www.hauschildadvogados.adv.br
Fone: (61) 3024-8446 Brasília / Fone: (11) 2628-6756 São Paulo
Fone: (51) 3226-9330 Porto Alegre

HB Produções Audiovisuais (Desconto de 10%)
Rua Guilherme Albani, 169 – Bairro Dom Bosco | Itajaí | Fone: (47) 99998-0050

Hello Brazil - Curso de Inglês On Line (Desconto de 30%)
Email: hellobrazilingles@gmail.com | Fone: +55 54 984 078285
<http://www.hellobrazilingles.wixsite.com/curso>

Hotel Estação 101 Ltda. (10% no hotel e descontos variados no restaurante) Br 101 – KM 118 – Bairro Espinheiros | Itajaí | Fone: (47) 3390-0101

Hotel Hilton Garden Inn (Desconto de 15%)
Avenida Osvaldo Reis, 3385 | Praia Brava | Itajaí
Fone: (47) 3514-4110

Integral Soluções Em Engenharia (Descontos Variados)
Rua Tiradentes, 262 - Edifício Gabriela - Centro, Ibirama/SC -
Fone: (47) 3310-0134

Jormin Ótica Ltda (20% de Desconto à Vista e 10% à Prazo)
Praça Vidal Ramos, 197 – Centro – Itajaí – Fone: (47) 3348-6891

Lex Experts Soluções em Alimentos (Desconto de 8%)
Rua São Paulo, 250 – Apto 201 – Bairro: São Judas – Itajaí/SC –
Fone : (47) 98856-2714

Lobo Comércio e Indústria de Artefatos de Ferro
(Descontos Variados) Rua Dr. Alvim Teixeira Aguiar, 379 – Sorocaba – SP – Fone: (11) 98558-5834

Loja Flor de Amora (Desconto de 20% à vista e 15% a prazo em todos os artigos da loja)
Rua José Querino, 566 – São João | Itajaí | Fone: (47) 3348-1731

Mareste Equipamentos e Serviços de Telecomunicação Ltda
(Desconto de 12%)
Rua Leandro Martins, 22 – Sala 905 – Centro - Rio de Janeiro –
Fone: (21) 3549-024

Master Trainer Treinamento
(Desconto de 10% em treinamentos de prevenção de combate a incêndio e segurança no trabalho)
Fone: (47) 98876-2126 / e-mail: mastertrainerjw@gmail.com

Maxipas Saúde ocupacional (Descontos variados)
Av Cel Marcos Konder nº1177, Ed. Pasteur- Sala 501- Centro | Itajaí | Fone: (47) 3348-4742

MCI – Medical Center Image (Descontos variados)
Rua: Samuel Heusi, 178 – Centro | Itajaí | Fone: (47) 3390-4700

MOB Laboratório de Análises Clínicas – Ghanem Laboratório Clínico (Anexo a Clínica Bom Jesus)
(Descontos variados) Rua Indaial, 1389 – São Judas | Itajaí | Fone: 0800 000 3001 – (47) 984581299 WhatsApp

Mugnaini Advogados Associados (Desconto de 20%)
Rua José Joaquim dos Santos, 205 – Centro – Itajaí – Fone (47) 3344-6060

Navitec (Desconto de 15%)
Av. Victor Konder, 188 – Centro – Itajaí – Fone (47) 3344 2946 / (47) 99150 8287

Neto Lavacar Estacionamento e Borracharia (Descontos variados)
Rua Pedro Ferreira, 282 – Centro, Itajaí/SC – Fone: (47) 99192-0101

O&C Contabilidade e Consultoria (Desconto de 25%)
Rua São Benedito, 1031 – Serraria – São José – SC – Fone: (47) 99212-4670

Óticas Morais (Desconto de 20%)
Rua Das Azaléias, 426, Sala 03 – Cidade Nova – Itajaí – Fone (47) 3344-1837
Rua Doutor Pedro Rangel, 320, Sala 01 – São João – Itajaí – Fone (47) 2125-0451

Ótica São João (Descontos Variados)
Rua Emília Dos Santos, 14 – São João – Itajaí – Fone (47) 30452283
Rua Manoel Fernandes 66, - Centro – Navegantes – Fone (47) 30655093

Podóloga – Tânia Regina Pereira (Desconto de 10%)
Av. Sete de Setembro 707 - Centro | Itajaí | Fones: (47) 3348-1751 e/ou (47) 99987-2425

Pousada Três Pinheiros (Desconto de 10%)
Rua F. G. Bier, 2088 – Gramado - RS | Fone: (54) 3295-1006

Prómais Consultas e Exames Ltda (Desconto de 20%)
Av. Estado Dalmo Vieira, 2525, 1º Piso, Centro | Balneário Camboriú | Fone: (47) 3311-6212

Quevedo Ótica (Desconto de até 25%)
Itajaí: Rua Samuel Heusi, 234 – Centro | Fone: (47) 3348-7781
Demais franquias: Florianópolis, São José, Biguaçu, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz, Tubarão e Balneário Camboriú

Royale Odontologia E Estética Ltda (Desconto de 10%)
Av. Joinville, 419 – Centro – Itajaí/SC – Fone: (47)3045-1777 (47)99209-1779

Santa Saúde Cartão de Benefícios (Desconto de 20%)
Av. Sete de Setembro, 242 – Centro – Itajaí/SC – Fone: (47) 3514-5514

Sete Locações Ltda (Desconto de 20%)
Av. Gov Adolfo Konder, 2720 – Cidade Nova – Itajaí/SC – Fone: (47) 3514-5312

Sua Energia – Soluções Em Energia Sustentável (Desconto de 5%)
Rua Alberto Werner, 220 – Vila Operária – Itajaí/SC – Fone: (47) 3021-7103

Solução Card Convênios (Descontos Variados)
Rua Manoel Vieira Garção, 10 – Centro – Itajaí/SC – Fone: (47) 99658-8072

UniFCV (Descontos de 45%)
Rua Jorge Tzachel, 83, Fazenda – Itajaí – Fone: (47) 3514-3499

Uniodonto (Descontos Variados)
Rua Vitória, 123 – Centro – Blumenau/SC – Fone: (47) 3041-8070 | (47) 98414-8009

Univali – Universidade do Vale do Itajaí (Descontos Variados)
Rua Uruguai, 458 – Centro – Itajaí/SC – Fone: (47) 3341 7814



Posto Náutico
MARQUINHO

*Sua rota
começa aqui!*



Combustível para
Embarcações



Produção de gelo
em Escama



Loja de produtos para
Pesca Profissional



Itajaí: 47 3349-5021 - R. Arnoldo Lopes Gonzaga, 493 - Barra do Rio - Itajaí/SC
Navegantes: 47 3342-4144 - R. José Francisco Laurindo, 1535 - São Domingos - Navegantes/SC